



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Influência das Correntes de Pensamento na Formação dos Sistemas de Saúde: uma comparação entre Brasil e Portugal
Autor	KALILA LUIZE BALEN WINKLER
Orientador	JANICE DORNELLES DE CASTRO

O estudo realizado pela bolsista de iniciação científica Kalila Luize Balen Winkler, sob a orientação da professora doutora Janice Dornelles Castro, ambas vinculadas à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o título “Influência das Correntes de Pensamento na Formação dos Sistemas de Saúde: uma comparação entre Brasil e Portugal” se propõe apresentar uma análise das influências das correntes de pensamento na formação dos sistemas de saúde e faz parte do projeto de pesquisa “A formação da política de financiamento dos sistemas públicos de saúde: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal”. O objetivo da pesquisa é verificar a evolução dos serviços de saúde brasileiro e português visando, sobretudo as influências das correntes de pensamento sobre a criação do Sistema Único de Saúde e a maneira na qual os serviços de saúde são ofertados por ambos países. E observar a evolução dos gastos em saúde no Brasil a partir das transferências da União para os estados e municípios. Foram realizadas entrevistas com alguns atores, as quais foram gravadas, e depois transcritas. Trabalhou-se com as onze entrevistas no programa “NVivo”, onde foram criados “nós” a fim de classificá-las. Foram criados os nós de raiz: Atores, Financiamento, Ideias de Reforma, Oferta – Provisão. Outros nós foram criados para classificar os entrevistados quanto a corrente de pensamento (Tipo de Entrevistado) e a sua nacionalidade (Entrevistado Brasileiro, Entrevistado Português). Criou-se também “subnós” em alguns nós de raiz, para “Financiamento”: copagamento, isenções fiscais, medicamentos, origem dos recursos, seguros e ressarcimento de seguros para o setor público; e em “Ideias de Reforma”: origens da reforma, processo de reforma e reforma anterior. As onze entrevistas foram classificadas a partir dos nós de raiz e dos subnós criados. Foram elaboradas tabelas relacionando os nós de raiz com a nacionalidade dos entrevistados, com a corrente de pensamento a qual fazem parte e por país a partir da classificação feita. Os valores das transferências da União para os estados e municípios foram coletados através da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Portal da Transparência entre 2004 e 2012. Para que fosse possível comparar, transformou-se os valores totais em valores *per capita*, com base nas informações da população do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Constatou-se que, pela divisão dos entrevistados por sua nacionalidade, os portugueses falaram mais sobre todos os temas, mas especialmente sobre o financiamento do sistema de saúde. Dentro deste assunto, eles se destacam no copagamento e nos seguros. Já os brasileiros prenderam-se mais a origem dos recursos que financia o sistema de saúde. Quando relacionados os nós de raiz com o tipo de entrevistado (estatista, liberal e regulação aceitando mix público e privado) também teve enfoque especial na questão do financiamento, especialmente pelos que aceitam a regulação e que a oferta ocorra tanto pelo poder público como pelo privado. Para este grupo de entrevistados, e para os considerados liberais, o ponto essencial é com os seguros. Observa-se que há um aumento no hiato, a partir de 1988, entre as despesas de saúde e previdência, sendo esta última de maior representação nas despesas totais. No que tange as transferências da União para os estados e municípios, foi observado que há discrepâncias crescentes entre os repasses realizados para os estados das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. Os recursos *per capita* repassados aos estados, em média, são mais elevados apenas na região Norte, nas demais, a média dos repasses é superior ao que é feita aos estados.